

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidade	21/01/2018

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

FOLHA
DE BOA VISTA

COLUMNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

AGENDA DA SEMANA

Desenvolvimento passa por união entre índios e não índios

Estado só vai crescer e se tornar independente economicamente quando indígenas e não indígenas debaterem de maneira madura, diz o advogado Edson Damas

Por [Folha Web](#)

Em 21/01/2019 às 00:50



'Percebo entre as autoridades locais um total desconhecimento e um desrespeito imenso com relação à população indígena', afirma Edson Damas (Foto: Diane Sampaio/Folha BV)

LEO DAUBERMANN

Editoria de Política

Em entrevista ao programa Agenda da Semana de ontem, 20, na [Rádio Folha FM 100.3](#), o professor doutor em Direito Socioambiental Edson Damas da Silveira afirmou que Roraima só vai crescer e se tornar independente economicamente quando indígenas e

não indígenas esquecerem as “rusgas” do passado e se sentarem para debater questões importantes para o Estado.

“O desenvolvimento de Roraima passa pela junção do índio com o não índio e, enquanto essa união não ocorrer, continuaremos a ter sérios problemas. As autoridades estaduais precisam se sentar com as lideranças indígenas, ter vontade política. Se isso não acontecer, eu vejo muita dificuldade legal para avançarmos em qualquer área”, disse.

Damas lembra que quase a metade da população roraimense, 46,2%, é formada por índios e qualquer decisão importante, como a exploração mineral em terras indígenas, vai ter que passar obrigatoriamente pelo aval dessas comunidades.

“À luz da Constituição de 1988 e o que ditam os tribunais, é possível explorar economicamente as terras indígenas, mas tem que passar necessariamente por um acordo com essa população”, destaca.

O mesmo princípio vale para a continuidade das obras do Linhão de Tucuruí, de acordo com o jurista.

“Todos concordamos sobre a importância do Linhão de Tucuruí, mas, nesse caso, também é preciso se sentar com as lideranças indígenas interessadas. Já estive com os Waimiri-Atroari por diversas vezes e posso afirmar: nunca ouvi nenhuma liderança dizer que eles não querem ou não vão deixar passar o linhão [pelas terras indígenas]”, destacou.

De acordo com Damas, os Waimiri-Atrori querem saber, na verdade, como o processo será realizado.

“Eles querem, por meio do Plano Básico Ambiental, que seja demonstrado o impacto no meio ambiente, querem entender como será feito todo o processo, mas repito, eu nunca ouvi de nenhuma liderança qualquer negativa com relação à construção do Linhão de Tucuruí”, salienta o jurista.

Com relação à corrente que impede o tráfego de veículos dentro da comunidade indígena Waimiri-Atroari, das 18h às 6h, num trecho de 125 quilômetros que liga Boa Vista a Manaus, e que é considerado um dos maiores entraves da economia de Roraima, o jurista lembra que ela foi criada nos anos 1970 pelo Exército Brasileiro, como forma de evitar embates entre índios com os motoristas, e cabe ao Exército, no entendimento de Damas, determinar o fim da prática.

Ele destacou também que a Justiça Federal determinou que se fizesse o Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE) em terra indígena e o processo está parado.

“É preciso diálogo, encontrarmos um entendimento para resolvermos essas questões importantes para Roraima. Um embate não é bom para ninguém, seja índio ou não índio”, destaca.

Para Damas, é preciso chegar a uma racionalidade e, principalmente, respeitar os povos indígenas, mas para isso é preciso conhecê-los.

“Percebo entre as autoridades locais um total desconhecimento e um desrespeito imenso com essas comunidades, com a sociedade indígena. Eles não aprenderam ainda a lidar com os índios. E eu não falo mais em preconceito, mas há uma dificuldade de sentar de igual para igual e debater”, ressalta.

Segundo o jurista, os indígenas daqui para frente terão muita representatividade. São lideranças como a deputada federal Joênia Wapichana (Rede), primeira mulher indígena eleita no país em 190 anos de Parlamento, que terão cada vez mais voz.

“Acabamos de eleger uma deputada federal indígena e me parece que a tendência nossa é que tenhamos deputados estaduais, vereadores, prefeitos indígenas, cada vez mais representatividade”, completa.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Desenvolvimento-passa-por-uniao-entre-indios-e-nao-indios/48909>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidade	21/01/2018

ÁCARO HINDU

Praga em Roraima é ameaça para produção de citros no País

Praga quarentenária originária da Índia chegou às Américas pelo Caribe e entrou em Roraima pela Venezuela. Não existem acaricidas registrados para o controle

Por [Folha Web](#)

Em 21/01/2019 às 00:30



De acordo com pesquisadora da Embrapa, danos causados pelo ácaro hindu em plantações de limão e laranja são severos e alguns produtores chegam a perder toda a produção (Foto: Nilzete Franco/Folha BV)

LEO DAUBERMANN

Editoria de Cidades

A plantação local de citros está sendo acometida por uma praga quarentenária originária da Índia e que, atualmente, só é encontrada em Roraima. Trata-se de uma ameaça para a citricultura brasileira. O ácaro hindustânico-dos-citros, ou somente ácaro Hindu, é uma praga que deixa as folhas e os frutos pintados com manchas amareladas.

“Na verdade, é um aracnídeo, um ácaro pequenino, da família das aranhas que raspa o tecido, tanto da parte folhear como do fruto. é uma praga que ataca externamente e é uma ameaça para cultivos hospedeiros”, disse o engenheiro agrônomo da Agência de Defesa Agropecuária de Roraima (Aderr) Marcos Prill.

Embora não se tenham estudos quantificando os prejuízos causados pela praga, esta pode afetar significativamente o valor comercial dos frutos para venda in natura e, em altas infestações, pode reduzir a taxa das plantas e, conseqüentemente, a produção.

O ácaro hindu causa prejuízo no desenvolvimento do fruto, que vai ficar menor e mais duro, com baixo valor comercial, mas não causa dano à saúde, caso seja consumido. Para comercializar o produto, é necessário passar por um tratamento quarentenário, normatizado pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

“O fruto passa por um processo de lavagem e escovação para voltar a ter uma aparência bonita e depois é aplicada cera de carnaúba e secado. O produto fica brilhoso. É muito comum você chegar ao supermercado e encontrar um limão que reluz. Essa fruta passou por um tratamento para poder ser comercializada sem causar nenhum dano à saúde”, ressalta o engenheiro agrônomo.

DA ÍNDIA PARA RORAIMA, PASSANDO PELA VENEZUELA – Para Elisângela Fidelis, entomologista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária em Roraima (Embrapa), o ácaro hindu foi descrito a partir de espécimes coletados em citros na Índia em 1924 e desde então não havia sido reportado como praga.

No entanto, este ácaro foi encontrado infestando severamente plantas de citros no noroeste da Venezuela, em 2002. Em 2008, foi detectado no município de Boa Vista, em Roraima, possivelmente por meio de material vegetal infestado proveniente da Venezuela. Até 2010, esse ácaro havia sido encontrado somente nos municípios de Cantá, Bonfim e na capital. Porém, em levantamento realizado em 2015, verificou-se que esta praga já está amplamente distribuída no Estado, exceto nos municípios de Uiramutã e Caroebe.

CONTROLE – De acordo com a pesquisadora da Embrapa, em Roraima, os danos causados pelo ácaro hindu em plantações de limão e laranja são severos nos períodos secos do ano, de outubro a março, quando alguns produtos chegam a ser totalmente perdidos e não existem acaricidas registrados para o controle da praga.

Ainda de acordo com Elisângela, a Embrapa desenvolve um trabalho de pesquisa e já se chegou a um método que faz eliminar desde os ovos até a fase adulta do ácaro.

“Hoje, a gente tem um trabalho de levantamento de controle biológico e de estudo para saber se esse ácaro vai se estabelecer nas principais áreas produtoras de citros no Brasil”, disse.

Para a pesquisadora, é preciso alertar as regiões produtoras de citros no País, para que o ácaro, caso ultrapasse as fronteiras de Roraima, não cause um problema tão grande quanto aqui no Estado.

“Estados produtores de citros, como São Paulo e Pará, já estão preocupados com essa praga. Aqui em Roraima, o caso é sério. Pequenos produtores que utilizam pouca tecnologia de manejo chegam a perder toda a produção de limão e laranja. Ainda não existem no mercado produtos para o controle desse ácaro”, ressalta.

TRATAMENTO PARA COMERCIALIZAÇÃO – A partir de resultados de estudos conduzidos pela Embrapa Roraima em parceria com o Instituto Biológico de Campinas, foi proposto um método de tratamento quarentenário em frutos pós-colheita que garantisse a remoção do ácaro em frutos para comercialização em outras regiões sem a presença da praga.

“O tratamento consta de imersão de frutos em solução de hipoclorito de sódio a 200 ppm por 10 minutos, seguida de lavagem com solução de detergente neutro, escovação, secagem e aplicação de cera”, explica Elisângela Fidelis.

O método, de acordo com a pesquisadora, é exigido pelo Ministério da Agricultura, por meio da Instrução Normativa (IN) Nº 08 de 2012, que estabelece normas de controle do trânsito e comercialização de frutas cítricas de Roraima para outros Estados brasileiros.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Praga-em-Roraima-e-ameaca-para-producao-de-citros-no-Pais/48903>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidade	20/01/2018

AGRICULTURA CONAB APONTA SA

Brasil aumenta produtividade de grãos na safra 2018/2019

Conab aponta safra maior apesar de adversidades climáticas

Por **Folha Web**

Em 20/01/2019 às 10:03



O milho deve ter uma produção 12,9% maior (Foto: Divulgação)

O Brasil deverá colher 237,3 milhões de toneladas de grãos em 15 culturas diferentes na safra 2018/2019. Conforme estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o volume representa crescimento de 9,5 milhões de toneladas em relação à safra anterior (4,2% a mais em termos proporcionais).

Segundo a empresa, vinculada ao Ministério da Agricultura, a produtividade será 3% maior na comparação com a safra 2017/2018. O crescimento da safra de grãos ocorre com aumento de 1,2% da área plantada (62,5 milhões de hectares no total).

Metade do volume da produção de grãos estimada é do plantio de soja (118,8 milhões de toneladas) e 38,4% advêm das colheitas de milho, colhido em duas safras por ano.

A produção de soja é 0,4% menor que 2017/2018 (numa área 1,7% maior). De acordo com Cleverton Santana, superintendente de Informações do Agronegócio da Conab, a cultura foi prejudicada pela falta de chuva em meados de dezembro no Paraná e em Mato Grosso do Sul, quando a lavoura estava em floração e frutificação.

“As condições climáticas não nos levam a crer que teremos recorde de produtividade de soja”, assinala Santana. Segundo ele, não está prevista anormalidade em janeiro. Outras áreas de extensa produção de soja terão boa colheita, como o Mato Grosso e o chamado “Matopiba”, acrônimo criado com as iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

O milho deve ter uma produção 12,9% maior. O amendoim terá alta de 10%. Arroz e feijão terão queda de mais de 7%, por causa da redução da área plantada. A Conab destaca ainda o crescimento da safra de algodão: produção 20,3% maior. A maior parte do algodão deverá ser usada para a confecção de tecidos nos mercados interno e externo.

O trigo plantado no sul do país também teve ganho de produção: 27,3% a mais (total de 5,4 milhões de toneladas. Também tiveram altas outras “culturas de inverno” como aveia, canola, centeio, cevada e triticale.

A Conab monitora as safras agrícolas há 40 anos. As estimativas são feitas com base em cálculo estatístico, acompanhamento de custos de produção e do pacote tecnológico usado nas lavouras, imagens de satélite (índices de vegetação) e pesquisa de campo com produtores

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Brasil-aumenta-produtividade-de-graos-na-safra-2018-2019/48882>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site G1 (https://g1.globo.com)	Brasília	Economia	21/01/2018



União, estados e capitais possuem ao menos 229 projetos de privatização e concessão

Levantamento do G1 mostra que em 1 ano apenas 12% dos projetos anunciados no Brasil saíram do papel. Maioria ainda segue em fase inicial, mas 31 projetos têm leilão previsto para o 1º trimestre e novos governos prometem colocar mais estatais e ativos à venda.

Por Darlan Alvarenga*, G1

21/01/2019 06h52 Atualizado há 34 minutos

O ano começou com perspectiva de avanço na agenda de privatizações e concessões no país, em meio à mudança de governos federal e estaduais, melhor cenário macroeconômico e também em razão de uma série de projetos já estruturados herdados das administrações anteriores. Levantamento do G1 mostra que são ao menos 229 projetos em andamento hoje no Brasil. E o número deve aumentar, uma vez que a equipe do governo Bolsonaro e novos governadores têm prometido ampliar o número de estatais e fatias de subsidiárias a serem colocadas à venda, além de terrenos e imóveis públicos.

- [**VEJA A LISTA COMPLETA DE PROJETOS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS**](#)
- [**Bolsonaro herda 69 projetos do PPI de Temer e quer ampliar privatizações**](#)

A crise fiscal e o rombo das contas públicas colocaram a privatização de estatais e de serviços de aeroportos, rodovias, ferrovias e portos de volta na agenda política e econômica do país. [**Em janeiro do ano passado, o Mapa das Privatizações do G1 identificou 238 projetos**](#) anunciados pelo governo federal, estados e municípios.

Apesar do tema desestatização ter entrado de vez nos planos dos governos, a transferência de ativos e projetos para a iniciativa privada se manteve em ritmo lento no último ano, frente às incertezas da corrida eleitoral, dificuldades na elaboração de estudos técnicos e modelagem, além de obstáculos políticos e brigas judiciais.

Em 1 ano, apenas 12% dos projetos de privatização e concessão saíram do papel. Dos **238 projetos de desestatização listados** pelo G1 em janeiro do ano passado, apenas 28 foram concluídos (3 apenas parcialmente), mediante a realização de leilão, venda do controle ou participação acionária, ou liquidação da estatal.

Por outro lado, de lá para cá, outros 26 novos empreendimentos entraram na lista de projetos em andamento, e 7 da lista original foram excluídos por decisão dos governos ou falta de viabilidade econômica. Com isso, são atualmente ao menos 229 projetos em curso: 69 do governo federal, 103 de 14 estados e do DF, e 57 de prefeituras de 8 capitais.

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/21/uniao-estados-e-capitais-possuem-ao-menos-229-projetos-de-privatizacao-e-concessao-no-brasil.ghtml>

VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site G1 (https://g1.globo.com)	Brasília	Economia	21/01/2018

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/14/mercado-eleva-previsao-de-crescimento-do-pib-para-este-ano.ghtml>

[globo.com](#) | [g1](#) | [globoesporte](#) | [gshow](#) | [videos](#)

ASSINE JÁ | MINHA CONTA | E-MAIL | ENTRAR

MENU | G1 | ECONOMIA | BUSCAR

Mercado estima menos inflação e alta menor do PIB em 2019

Estimativa de inflação para 2019 passou de 4,02% para 4,01%. Previsão de alta do PIB neste ano caiu de 2,57% para 2,53%.

Por **Alexandro Martello, G1** — Brasília
21/01/2019 08h28 Atualizado há 11 minutos

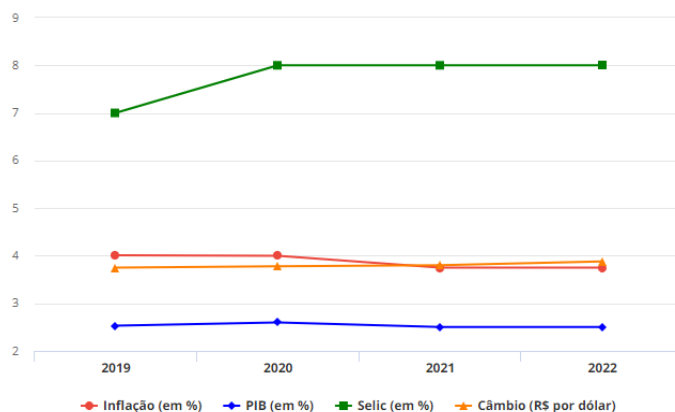
Os economistas do mercado financeiro reduziram a expectativa de inflação para este ano, e também **baixaram a previsão de crescimento** do Produto Interno Bruto (**PIB**) em 2019.

As previsões constam no boletim de mercado, também conhecido como relatório "Focus", divulgado nesta segunda-feira (21) pelo Banco Central (**BC**). O relatório é resultado de levantamento feito na semana passada com mais de 100 instituições financeiras.

Para 2019, os economistas das instituições financeiras diminuíram a expectativa de inflação de 4,02% para 4,01%. A **meta central deste ano é de 4,25%**, e o intervalo de tolerância do sistema de metas varia de 2,75% a 5,75%.

Estimativas do mercado para a economia

Taxas esperadas de 2019 a 2022



Fonte: Banco Central

A **meta de inflação** é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (**CMN**). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic).

Para 2020, o mercado financeiro manteve em 4% sua estimativa de inflação – em linha com a meta central, que também é de 4% para o próximo ano. No ano que vem, a meta terá sido oficialmente cumprida se a inflação oscilar entre 2,5% e 5,5%.

Produto Interno Bruto

Para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, a previsão do mercado financeiro recuou de 2,57% para 2,53% na semana passada.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia.

Para o ano que vem, entretanto, a expectativa do mercado financeiro para expansão da economia subiu de 2,5% para 2,6%.

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/21/mercado-estima-menos-inflacao-e-alta-menor-do-pib-em-2019.ghtml>